

# A MARMOTA.

Publica-se ás terças e sextas (embora seja dia santo), na — **Typographia de Paula Brito** — praça da Constituição n. 64, onde se assigna a 5000 rs. por tres mezes para a côrte, e 4000 rs. para fóra, pagos sempre adiantados. Ns. avulsos, 160 rs.

## A MARMOTA.

### O Ministerio actual.

Poucos Ministerios se têm organizado causando espanto aos adversarios, que acabavam de ganhar uma eleição na côrte, como o actual e todavia, elle conseguiu logo apaciar a colera dos Deuses de tal modo, que tem excitado mais a admiração dos seus contrarios, do que a dos seus proprios amigos; mas isso talvez não baste para que os adversarios conheçam e confessem que « Os conservadores não são tão máos como se pensa. »

O estado do paiz, porém, inspira serios receios, ao que parece. Nós, que não poupámos o Presidente do Concelho, no Ministerio passado, não pelas medidas fiscalisadoras e de indispensavel receita, porque sabiamos haver disso urgente necessidade, mas pela inoportunidade em que taes *bas-las ardentes* eram tiradas no meio da população, empenhada em uma luta eleitoral, conhecemos hoje, mais do que en-

tão conheciamos, por alguns actos do actual gabinete, que as cousas vão de mal a peor, e que razão teve o Sr. Conselheiro Ferraz em attender mais ás urgentes necessidades do Thesouro, do que em tomar em consideração as conveniencias individuaes, em relação á Camara temporaria, e aos seus proprios correligionarios.

Com effeito, como não se acreditar no futuro medonho do paiz, temido pelo Sr. Salles Torres-Homem, enfiado pelo Sr. Conselheiro Ferraz e horrorificado pelo distincto e economico actual Ministro da Justiça, o Sr. Conselheiro Sayão Lobato? E isto tanto mais é de temer, quanto é certo que S. Ex., sabendo da Inspectoria da Alfandega, e pensando sempre e como sempre, nas cousas do paiz, não pôde encher-se de tanto receio sem ver

Que o vento cresce  
D'aquella nuvem negra que apparece.

Entretanto a opposição, que tanto atacava o Ministerio passado, parece tão satisfeita com o actual, que, sem pensar no futuro desastroso que, segundo elle nos

uma especie de caudeeiro, chamado *kandil*—pelos habitantes do paiz, collocado em uma pedra, pregada na parede.

Veio a proposito fallar-se dos Turcos, sua religião e Mahomet, seu fundador. Cada um contava o que lhe vinha á cabeça, as cousas mais absurdas, mais inacreditaveis: era um *mare-magnum* de contos. não era possivel atinar-se com o começo, meio e fim.

Um joven Maronita affirmava que nada do que contavam tinha senso-commum. Neste momento, entrou na casa o irmão superior do convento de Nazareth; os assistentes deixaram de fallar, saudaram o veneravel Padre com profundo respeito e puzeram-se de joelhos para receber sua bênção, como era uso.

O Padre João Baptista (assim se chamava) sentou-se no meio dos homens, e lhes perguntou qual era o assumpto da conversação. Responderam-lhe, que a historia de Mahomet, o Propheta dos Musulmanos, mas que um dos assistentes pretendia que não havia uma só verdade no que se dizia, o que não admirou o religioso, pois que conhecia quanto os orientaes são extranhos ás cousas historicas. O Padre João Baptista propoz, portanto, á reunião contar os principaes factos da vida de Mahomet.

Este offerecimento foi recebido com alegria, e o irmão superior começou nestes termos:

—E' bom, meus amigos, conhecer a verdade de todas as cousas, mas sobre tudo

está mui proximo, não só o está deixando viver vida tranquilla e socegada, como até mesmo, ao que consta, não está longe de o apoiar!

Póde-se, á vista disto, dizer que, em politica, attende-se aos principios e não aos homens? Não, de certo: os homens são tudo; os principios nada.

Por nossa parte, felicitamos-nos por este resultado: elle nos convenceria, se precisassemos de ser convencidos, de que não somos tão máos como se nos faz.

Bem dizia a *Marmota*, depois das eleições « Que os conservadores tinham sido derrotados, mas não derrocados! »

Os factos justificam hoje o que disse-mos hontem.

### O Pelotiqueiro.

Prepara o Sr. João Caetano dos Santos, para levar á scena no seu theatro, onde de novo apparece, depois de sua viagem, o drama em cinco actos, denominado

### O Pelotiqueiro.

Com o titulo de *Prestigiador* foi an-

o é em materia de religião. Vós viveis no meio dos Turcos; vede-os resar nas estradas, nas mesquitas, por toda a parte onde se acham, e entretanto ignorais a origem de seu culto; nada sabeis de positivo sobre seu fundador. Pois bem, escutai-me; eu vos vou dizer com verdade o em poucas palavras quem foi Mahomet.

Os assistentes, penetrados de reconhecimento pela bondade do irmão superior, e ansiosos de saberem emfim a verdade, a respeito do Propheta Arabe, tossiram, assoaram-se todos para que não fizessem nenhum barulho durante a narração do Padre. Depois, reinou o mais profundo silencio.

—Mahomet, disse o religioso, nasceu em Méca, importante cidade da Arabia, 569 annos depois do nascimento de N. S. Jesus Christo. Seu pai chamava-se Abd-Al-lah; sua mãe, Amana: ambos descendiam da illustre tribu dos Coreisitas, a mais nobre das tribus arabes. Os sabios orientaes e occidentaes fazem remontar a genealogia de Mahomet até Israel, filho de Abrahão e de Agar. Eis-ahi como orgulhosamente fallava Mahomet de si mesmo:

« Deus creou todos os homens, e me fez o melhor d'elles; dividio os homens em nações, e me collocou na melhor das nações; dividio cada nação em tribus, e me collocou na melhor das tribus; dividio as tribus em familias, e me fez nascer na melhor das familias; sim, minha familia é melhor que as vossas e meus avós melhores que vosses avós. Eu

## FOLHETIM.

### HISTORIA

DE

## MAHOMET II

POR MR.

Baptistin Poujoulat.

### INSTRUÇÃO E RECREIO

Em uma noite do mez de Novembro, do anno de 1834, dous velhos de barba brancas, com suas mulheres, duas velhas desdentadas, quatro senhoras com seus maridos, duas moças e quatro meninos, achavam-se reunidos n'uma pequena casa da cidade de Nazareth: eram christãos que alli costumavam passar as noites de inverno.

Esses Nazarenos estavam sentados, não em cadeiras (não as ha nas casas orientaes), mas em uma velha alcatifa remendada, que o dono da casa tinha recebido de pai a filho, havia tres, ou quatro gerações.

As mulheres estavam de pé e fiavam. Os velhos contavam historias, que todos ouviam com mais ou menos attenção. A sala não era grande; apenas poderia conter mais duas ou tres pessoas. Era allumiada por

nunciado este drama pelo Theatro de S. Pedro; com o de *Pelotiqueiro* pelo Gymnasio. *Pelotiqueiro*, *Prestigiador* ou *Saltimbando* (*Escamoteur* é o seu titulo no original francez) hade dar ao publico noites agradaveis, porque é de lances arrebatadores, e tão dramaticos, que poucos artistas poderão bem comprehendel-o e melhor executar-o.

Como se fosse escripto para o Sr. João Caetano, o papel de *Bajcaulais* (o *Pelotiqueiro*), hade captar por tal modo a attenção do publico, que os bravos e as lagrimas hão de por muitas vezes arrebatados dos labios e dos olhos dos espectadores ainda os mais indifferentes; por muitas vezes o auditorio, qualquer que elle seja, hade ver com admiração cousas que pouco importam á sociedade, mas que patenteam de um modo claro e positivo a fecundidade do genio, quer na concepção da idéa, quer nos meios e nos modos de a pôr em acção, tudo para mostrar-se no palco-scenico os recursos do compositor e do actor, apezar mesmo das inverosimilhanças, filhas predilectas das difficuldades.

Prepare-se o publico para ver um drama de effeito, embora talvez não completo, cheio mesmo de defeitos, mas de scenas arrebatadoras, de quadros sublimes, e concebidos por mestres e que só por mestres podem ser executados!

## QUÉDA QUE AS MULHERES TÊM PARA OS TOLOS

Il est des nudes secrets, il est des nymphes.  
I.

Passa em julgado que as mulheres lêem

sou o chefe e o modelo dos homens, sou o mais eloquente dos Arabes, sou eu quem baterá primeiro na porta do Paraíso, porque serei o primeiro, cujo tumulo se ha de abrir no grande dia do juizo. Abrahão solicitou-me de Deus, Jesus annunciou-me ao mundo, e minha mãe, quando gerou-me, vio uma grande facha de luz correr do Oriente ao Occidente! »

O filho de Abd-Allah tornou-se orphão aos 13 annos de idade. Um de seus parentes, de nome Abutaleb, que era negociante, recolheu-o á sua casa. Mahomet que, desde a mais tenra infancia, havia mostrado extraordinaria intelligencia, tornou-se logo um habilissimo commerciante. Fez com Abutaleb uma viagem da Mera á Syria. Elle previa já, sem duvida, que esse paiz seria um dia submettido a uma creença religiosa, da qual seria elle o fundador.

Voltando á sua patria, Mahomet retirou-se para uma gruta do monte Hara, perto de Meca, para jejuar, resar e meditar. Sua caridade e sua piedade atrahiram-lhe o respeito de todos os seus compatriotas. As graças de seu espirito e sua belleza eram admiradas; ingenhoso em suas respostas, verdadeiro em suas narrações, sincero no commercio da vida, cheio de boa fé, de horror para o vicio, mereceu de seus compatriotas o cognome de ELAMIN (o homem seguro). Tal foi, segundo o sentir de todos os historizadores, a reputação que Mahomet soube grangear em Meca. Conser-

de cadeira em materia de fazendas, perolas e roudas, e que, desde que adoptam uma fita, deve-se crer que a essa escolha presidiram motivos plausiveis.

Partindo deste principio, entraram os philosophos a indagar se ellas mantinham o mesmo cuidado na escolha de um amante, ou de um marido.

Muitos duvidaram.

Alguns emitiram um axioma—que o que determinava as mulhoreas neste ponto, não era, nem a razão, nem o amor, nem mesmo o capricho; que se um homem lhes agradava, era por se ter apresentado primeiro que os outros, e que sendo este substituído por outro, não tinha esse outro senão o merito de ter chegado antes do terceiro.

Permaneceu por muito tempo este systema irrevemente.

Hoje, graças a Deus, a verdade se descobriu: veio a saber-se que as mulheres escolhem com pleno conhecimento do que fazem. Comparam, examinaam, pesam, e só se decidem por um, depois de verificar nelle a preciosa qualidade que procuram.

Essa preciosidade é... a toleima!

### II.

Desde a mais remota antiguidade, sempre as mulheres tiveram a sua queda para os tolos.

Alcibiades, Socrates e Platão foram sacrificados por ellas aos presumidos do tempo. Turenne, a Rochefoucauld, Racine e Molière, foram trahidos por suas amantes, que se entregaram a basbaques notorios. No seculo passado todas as boas fortunas foram reservadas aos pequenos abbades. Estribados nesses illustres exemplos, os nossos contemporaneos continuam

von-a até o tempo em que o povo se revoltou por ouvil-o pregar contra a idolatria, no que os grandes encherjavam sua ambição, disfarçada debaixo do manto da religião!

Nesse tempo os habitantes do paiz de Mahomet não conheciam ainda o verdadeiro Deus; elles ajoelhavam-se diante de imagens impuras e adoravam-as. Bendiam igualmente culto ao sol, á lua e ás estrellas. Mahomet pregou-lhes a unidade de Deus, o que muito louvavel seria, se fosse em nome de Jesus Christo, cuja doutrina encheia perfectamente: mas annunciou-se como um Propheta do Senhor, como o ultimo e o mais sublime dos enviados do céol

Eis-aqui porque Mahomet, que inconteavelmente foi homem de muito espirito, deve ser considerado como o maior impostor que o mundo tem visto.

Quando chegou o anno de sua missão (609), elle disse arrojadamente na presença de sua familia e de grande numero de pessoas, que n'aquella noite o Anjo Gabriel lhe havia apparecido; e o tinha saudado com o nome de *Apostolo de Deus*. Muitos arabes o creram a principio.

Tres annos depois de ter assumido o titulo de Propheta, desenvolveu e sustentou em publico suas audazes pretensões. Sua imaginação brilhante, seu enthusiasmo, sua palavra poetica e elevadora; as pinturas deliciosas que fazia de um paraíso prometido aos homens, que vivessam no meio

a idolatrar os descendentes dos idolos dos seus avós.

Não é nosso fim censurar uma tendencia, que parece incrível; o que queremos é motivá-la.

Por menos observador e menos experiente que seja qualquer pessoa, reconhece que a toleima é quasi sempre um peñhor de triumpho Desgraçadamente ninguem pôde por sua propria vontade gozar das vantagens da toleima. A toleima é mais do que uma superioridade ordinaria: é um dom, é uma graça, é um selo divino. « O tolo não se faz, nasce feito. »

Todavia, como o espirito e como o genio, a toleima natural fortifica-se e estende-se pelo uso que se faz della. E' estacionaria no pobre diabo que raramente pôde applical-a; mas toma proporções desmarcadas nos homens a quem a fortuna, ou a posição social cedo leva á pratica do mundo. Este concurso da toleima imposta e da toleima adquirida, é que produz a mais temivel especie de tolos, os tolos que o academico Trublet chamou tolos completos, tolos integros, tolos no apogeo da toleima.

O tolo é abençoado do céo pelo facto de ser tolo, e é pelo facto de tolo, que lhe vem a certeza de que qualquer carreira que tome, hade chegar felizmente ao termo. Nunca solicita empregos, aceita-os em virtude do direito que lhe é proprio: *Nominor leo*. Ignora o qua é ser corrido ou desdenhado; onde quer que chegue é festejado como um cónviva que se espera.

O que oppor-lhe como obstaculo? E' tão energico no choque, tão igual nos esforços e tão seguro no resultado! E' a rocha desligada que rola, corre, salta e avança caminho por si, precipitada pela sua propria massa.

de estereis e ardentes desertos; as riquezas que promettia áquelles que o acompanhassam; as lisonjas feitas a um povo ignorante, com todo o encanto da eloquencia; em uma palavra, tantas cousas reunidas seduziram uma grande quantidade de arabes. Em suas arengas publicas sobre os mysterios e os deveres da religião, exhortava o povo a renunciar a idolatria e a abraçar a creença mais pura, simples racional - a *unidade de Deus*. A reunião dessas prédicas relativamente á religião, deu origem ao livro conhecido pelo nome de *Koran*.

Mahomet vangloriava-se de não saber ler, nem escrever; costumava dizer que todas as doutrinas, que estão no *Koran*, doutrinas que pregava ao povo, lhe haviam sido inspiradas pelo céo. Mas lendo-se o *Koran* vê-se, que tudo quanto contém de bom e útil, é tirado do Antigo e Novo Testamento. Na época em que se preparava para pregar sua doutrina, o paiz achava-se habitado por muitos Judeus e Christãos; os Judeus tinham-se refugiado na Arabia, depois da ruina de Jerusalem; os Christãos, tinham-se tambem para ali encantonado em consequencia das guerras da religião, accendidas entre os Gregos. Assim teve Mahomet tempo para facilmente applicar-se a seus dogmas, e juntar a estes conhecimentos o da historia de seu paiz.

(Continúa.)

Trad. de Raymundo Antonio da Camera.

Sorri-lhe a fortuna particularmente ao pé das mulheres. Mulher alguma resistio nunca a um tolo. Nenhum homem de espirito teve ainda impunemente um parvo como rival. Porque?.. Ha necessidade de perguntar porque? Em questão de amor, o paralelo a estabelecer entre o tolo e o homem de siso, não é para confusão do ultimo?

(Continúa.)

## MOTTE A PREMIO.

Tenho razão para dar  
Preferencia ao seu rival;  
Elle me quer bem—p'ra bem;  
Você me quer bem—p'ra mal.

### GLOSA.

Sexta-feira da Paixão  
Sahi para passar;  
Os templos ir visitar,  
Com sagrada devoção  
Porém nessa occasião  
Amor me veio tentar,  
Em vez d'a Igreja ir parar,  
Fui á rua do Ouvidor,  
E se me venço de amor,  
Tenho razão para dar!

Vi uma linda donzella  
Na confeitaria entrar,  
Para ver ou p'ra comprar  
Alguma coisinha bellal  
Fitei a luneta nella,  
Porém meu terror foi tall...  
Parecia-me tal e qual  
A que me havia deixado,  
E me disse:—Já hei dado  
Preferencia ao seu rival!

Mas...se a outra parecia  
Era só um formosura;  
Su'alma é bella e pura,  
O seu todo extasia  
Porém a qu'eu pretendia...  
Enlanguescido me tam;  
Pensar eu que d'um *alguem*  
Ella diga em sonhos seus:  
Ama-me tanto, oh céos!  
Elle me quer bem—p'ra bem!

Porém contente fiquei,  
Quando vim a conhecer  
Que esperança devia ter;  
Muito feliz me julguei  
A Ella comprimentei,  
E a familia em geral;  
Já no meu paiz natal,  
Des annos na infancia,  
Amei-a, e nunca me dice  
Você me quer bem—p'ra mal!

Manoel Joaquim da Costa Devesa.

Rio, 12 de Abril— de 1861.

## MARIA

ou

### A CESTA DE FLORES

Traduzido do francez

por...

(Continuação do numero 1255.)

O juiz publicou, finalmente a sentença! disse a. Que Maria, declarada convencida de

um roubo consideravel, crime aggravado ainda por suas negativas obstinadas, tinha merecido a morte; mais, por consideração particular á sua mocidade e sua boa reputação anterior, moderava a pena, mandando-a encerrar durante o resto da sua vida, em uma casa de correção. Que seu pai, já pelos principios que lhe dora, já porque a aconselhara, talvez, a sustentar a mentira em que a culpada se apoiara, tornando-se complice de seu crime, e do seu endurecimento, fosse desterrado para sempre do territorio senhorial. Que seus bens, ainda que insufficientes, fossem vendidos para pagar os prejuizos e as custas do processo. » O conde moderou a sentença, convido só no simples desterro do pai e da filha; e, para evitar todo o escandalo, quiz que Maria e Jacques fossem levados no dia seguinte, ao amanhecer, para fóra das fronteiras.

No momento em que estes desventurados passaram com a escolta diante o portal do castello, Toinette correu para não vel-os. Esta rapariga insensivel e volúvel, julgando este negocio como terminado de uma maneira a mais feliz que se podia esperar, recobrou logo sua antiga alegria. Fazer morrer Maria sobre o cadafalso, havia-lhe parecido uma vingança muito cruel; mas vel-a expulsa da aldeia, era exactamente o que ella desejava, pelo receio que tinha de que Maria a viesse um dia supplantar; e este temor acabava de ser dissipado.

Toinette estava contente; entretanto entregou-se de novo á sua maldade e a seu antigo odio contra Maria, desde que a a idéa do cadafalso cessou de atormental-a.

Na vespera da execução da sentença, a condessa Amelia, tendo albiado para a cesta de flores, que estava sobre sua commoda, disse a Toinette: » Afflsta de meus olhos esta desgraçada cesta, que me desperta muitas funestas lembranças; não posso vel-a sem experimentar uma sensação dolorosa. » Toinette guardou-a em seu quarto, e, no dia da partida de Jacques e Maria, quando desceu para vel-os passar, levou-a a Maria: « Aqui tens o teu bello presente que se te restitue, disse-lhe: nossos amos não quorem possuir coisa alguma de tuas mãos. Tua gloria e tua prosperidade passaram como estas flores de que tão vantajosamente te pagaste! é com uma verdadeira satisfação que sou encarregada de restituir-te tão funesto presente. »

Pronunciando estas palavras atirou a cesta nos pés de Maria, voltou-se com um sorriso zombador, e tornou a fechar violentamente a porta.

Maria apanhou a cesta, vertendo algumas lagrimas e continuou seu caminho. Seu velho pai não tinha nem ao menos um bastão para encostar-se. Maria não levava consigo senão a cesta. Frequentemente voltava a cabeça para olhar para a casa paterna. Emfim esta casa, a torre da igreja e a villa desapareceram atraz de uma collina coberta de mato.

Quando o official de justiça deixou Maria e seu pai fóra do marco, limite do territorio senhorial, no fundo da floresta, o velho, opprimido do pezar, assentou-se sobre a pedra coberta de musgo e assombreada por um carvalho antigo:

« Vem, minha filha, disse apertando Maria em seus braços; depois ajuntou as duas mãos de Maria nas suas e levantou-as para

o céu. Primeiro que tudo agradecemos a Deus ter-nos tirado d'aquella horrivel marmotta; e o ter entregado uma filha querida a seu pai e um pai terno á sua filha. »

Jacques levantou seus olhos para o firmamento, cujo azul brilhava através da verde-folhagem das arvores; e poz-se a orar em alta voz: « Padre Nosso, que estaes no céu! unica consolação de vossos filhos sobre a terra! poderosa protector dos opprimidos! livra-te-nos da marmotta, das cadeas, do captivo e da morte! Nós vos rendemos infinitas graças; dignai-vos recebê-las ainda por todos os beneficios dos quaes nos haveis encheido neste paiz que acabamos de deixar. Não poderiamos passar além d'estes limites sem levantar para vós a piedosa homenagem de nosso reconhecimento? Senhor Deus! no momento em que vamos pisar em terra estrangeira, nós vos dirigimos nossas humildes supplicas; dignai-vos, senhor, baixat vossos olhos sobre um desgraçado velho e sua pobre filha debulhada em lagrimas. Tomai-nos debaixo da vossa guarda. Sejais nosso guia e nosso protector no decurso penoso que minha pobre filha e eu, teremos sem duvida de percorrer. Conduz-nos juntos do homens sensiveis e humanos; enchei seus corações de docilidade, e, na extensão de vosso vasto universo, deparai-nos com algum pobre asylo onde possamos viver em paz o resto de nossas dias e morrer tranquillamente. Este refugio, ainda que não o conhecemos, ahí sem duvida nos haveis já preparado; nesta esperança, vamos procural-o cheios de confiança em vós. »

Depois de ter assim orado ambos, porque Maria repetia em voz baixa todas as palavras do seu pai, sentiram descer a suas almas uma tranquillidade caritativa, e seus corações animaram-se da coragem e da confiança que dá a religião catholica.

## CAPITULO VIII.

### UM AMIGO FIEL.

Neste momento, o velho Antonio, conde de Echbourg, vinha da floresta, onde desde o romper do dia tinha estado occupado a desencovar um veado. Antonio tinha sido antigamente o companheiro do trabalho de Jacques, e, como elle, tinha acompanhado o conde em suas viagens.

« Bons dias, bons dias, pai Jacques! he diz: estais bom? me tinha bem parecido ouvir vossa voz: não estou enganado. Ah! meu Deus! vos desterraram? é portanto bem cruel ser forçado, em seus ultimos dias a deixar a patria! »

« Porém temos a nossa esperança em Deus, respondeu Jacques: sua divina providencia estende-se por toda a terra, e nossa verdadeira patria é o céu. »

« E' possivel replicou ainda o caçador compassivo: desterraram-vos desta maneira? sem terdes o vestuario preciso para uma tal viagem? »

Jacques—aquello que se digna vestir as arvores e as flores, saborá vestir-nos tambem.

O caçador—E, sem duvida, tendes pouco dinheiro...

Jacques—Temos o amor do trabalho e uma boa consciencia; com isto ninguém é pobre.

O caçador—fallai-me francamente: não tendes nem sequer um soldo, não é assim?

Jacques—Esta pequena cesta vos dá que védes a nossos pés é todá a nossa fortuna!

Quanto julgais que possa valor pouco mais ou menos?

Oh! cerca de cinquenta soldos ou tres francos, respondem o caçador com um ar penalizado: é um mesquinho recurso que ahí tendes. »

« Ah! contudo, como vos dizia, somos ricos, replicou Jacques suspirando: Posso fazer por anno ao menos um cento de cestinhas como estas e certamente com escudos nos bastarão para viver. Meu pai, que era mestre cesteiro, quiz que eu aprendesse o seu officio e ao mesmo tempo o da jardineiro, afim de que eu tivesse no inverno uma occupação util. Agradeça-lhe ainda esse bem, lembrando-me de seu tumulo, porque isto fez mais beneficio ao meu futuro do que se ella me tivesse deixado uma fortuna de seis mil francos, que todos os annos me produzissem uma renda de cem escudos. Uma alma pura, um corpo são e um officio honesto, eis ahí as melhores e as mais solidas riquezas!

(Continúa.)

### Modinha.

Alta noite accordei assustada  
Com rumor qua de longe se ouvia;  
Appressada corri á janella,  
Uma voz tristemente dizia:

« Quando virgam vivia innocente,  
« Como vive a roliha no prado,  
« E pensando assim sempre viver,  
« Bem feliz eu suppunha meu faedo.

« Mas um dia o romper da manhã,  
« O seductor Antheodr me encontrou,  
« E com língidos protestos de amor  
« Perjurando, amor me jurou.

« Que seria só sua na terra,  
« E deste mundo mais nada queria;  
« Que seu peito seria fechado  
« E outro amor n'ella não entraria.

« Toda crente do amor me entreguei,  
« Em seus braços dormi soluçando,  
« Accordei com os raios d'aurora  
« A pensar que estava sonhando;

« Porém, Oh! amargura! Oh! tristeza,  
« O perfido Antheodr me deixou;  
« Me faltando a fé, a mais pura,  
« Que a meus pés o ingrato jurou.

« O' donzella, que ouvis os lamentos,  
« Junto a este prantear de dôr;  
« Fugi pois de protestos mentidos  
« E fugi das loucuras do amor.

« Pois se ainda eu vivera innocente  
« Minha vida seria feliz;  
« Porém neste mundo de enganos  
« Poderoso destino assim quiz.

Eu ouvi todo este lamento.  
Era Etrudia que triste chorava;  
Recolhi-me, deitei-me pensando  
Como ainda no mundo se amava.

E depois deste amargo queixume  
Sua voz lamentosa extinguiu-se;  
Só se ouviu o piar da coruja,  
Que no espaço ecoou e sumiu-se.

J. J. F. Silva.

Pode ser cantada no tom da *Carolina*.

### AO FELIZ CONSORCIO

DA MINHA PREZADA IRMÃ

D. MARIA EMILIA DE CARVALHO

COM O ILLUSTRÍSSIMO SENHOR

MANOEL JOAQUIM PEREIRA DA SILVA

NO DIA 13 DE ABRIL DE 1861.

Dous lustros, minha irmã; ta breve contas,  
Que lutas na esperanza com ardur,  
Mas hoje ao lado do idolo que adoras  
Vês completos teus votos, teu amor.

Coroada com os louros da victoria  
Que soube merecer tua constancia  
Teus votos satisfeitos vês agora  
Fruindo d'Hymeneu pura fragancia.

Recebendo de Esposa o doce nome  
Que prazer, minha irmã, tu não tiveste,  
Apertando de amor os doces laços,  
Com a fidelidade tu venceste!

Goza a par do bem que idolatras  
O prazer que ha tanto tu desejas,  
Ostentando a virtude, que és dolada,  
Feliz e venturosa sempre sejas.

Se Deus ouvir meus rogos, eu desejo  
Que teus annos tenham longa duração,  
A par do bem que tanto desejas  
Por quem tanto palpita teu coração!

Desculpa, minha irmã, a estes versos  
Que te offerto como prova do amizade,  
Sómente n'elles mostro a alegria  
Que tenho com a tua felicidade.

Por sua irmã

D. Josephina Adelaide de Carvalho.

### (Poesia íntima.)

São onze horas e um quarto apenas  
Eu leio um livro que outr'ora eu li;  
Mas só com os olhos e os labios só  
Que o pensamento quer voar p'ra ti!

E como a brisa que volteja em roda  
Do lyrio branco, que do sol é morno,  
Minh'alma triste suspirou, e agora  
Vaga tranquilla de teu lar em torno;

E ora sonha que não dormes inda,  
E és qual onda soluçando á praia;  
E como ella nas areias brancas  
Teu corpo virgem nos lençoes desmaia.

E as longas tranças dos cabellos negros  
Em densas nuvens te medindo a meio,  
São quaes dous ramos de virgineas flores  
Que dão perfumes, no boir do seio.

Depois eu sinto que minh'alma volta  
E vem de novo conversar comigo;  
E todo entreguo nos sonhos d'ella  
Eu creio, eu penso me juntar contigo!

\* \* \*

E como é doce se fechar os ciliós  
Pensando em sonho se gozar soquer  
Feliz ventura, n'um sorriso meigo,  
N'um doce abraço de gentil mulher!

Paula Barros.

### ANECDOTAS.

RESPOSTA DE ESOPHO.

Perguntando-se a Esopo, como é que elle havia conseguido ser tão homem de bem, respondeu o philosopho: — Fazendo o contrario do que os outros fazem.

RESPOSTA DE BIÁS.

Perguntando-se ao sabio Biás, qual era o peor e o mais perigoso de todos os animaes, respondeu elle: — Entre os selvagens, o tyranno; entre os civilizados, o adulator.

ZEUXIS E A VELHA

Triz-se que Zeuxis, tendo pintado uma velha, e collocando-se depois em frente do retrato, rio-se tanto que, rindo-se, expirou.

MOLIÈRE E O DESPREZO.

Molière dizia que o desprezo era uma pilula, que se podia engulir sem difficuldade, mas que não se podia mastigar sem fazer má cara.

VERDADE RELIGIOSA.

A S. Francisco de Paula perguntando um dos Pontifices, onde iria buscar víveres para alimentar o grande numero de seus religiosos, respondeu o milagroso Santo: — Nossa Mãe é pobre, mas nosso Pai é rico.

### Charada em seis linguas.

Littera dicitur longa . . . . .	1
Le petit cercle est rien . . . . .	1
Se em exama não faz bem . . . . .	1
Write hundred if you please . . . . .	1
Ma parlata in unita . . . . .	1

Mio caro, vediamo

Se da charada o conceito

En trois vers on peut dire:

« Difficulti if you will call

« Muchos hanau embarazo

« Obstatulum vocant alti. »

Magistrado Bahiano.

### A quem convier.

PAULA BRITO — recebe, para vender á commissão na sua loja, livros encadernados, novos ou com uso, assim como brochuras, periodicos inoffensivos, quinquerias e quaesquer outros generos, do paiz ou do estrangeiro, a que possa dar sahida por atacado, ou a varejo, fazendo para isso os respectivos annuncios, por sua propria conta, ou por conta dos interessados, segundo as condições para isso previamente estabelecidas, pagando as devidas contas, como e quando lhe fór determinado, na fórma dos tratos, que serão cumpridos com toda a boa fé e lisura de que é capaz.

Continúa a vender *Papel sellado*, por conta do governo, assim como todas as obras da sua typographia e que são annunciadas pelos jornaes e cartazes.

61—Praça da Constituição—61

Typographia de Paula Brito  
64—Praça da Constituição—63